



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCBS- CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

PATRÍCIA FERNANDES DEZES

**PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ÂMBITO DO EJA
(EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS)**

CAMPINA GRANDE

2017

PATRÍCIA FERNANDES DEZES

**PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ÂMBITO DO EJA
(EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas,
na forma de Relatório de Estágio
Supervisionado, como requisito para obtenção
do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dr^a Márcia Adelino da Silva Dias

CAMPINA GRANDE, PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

D532p Dezes, Patricia Fernandes.
Prática pedagógica em Ensino de Ciências Biológicas [manuscrito] : relato de experiência didática no âmbito do EJA (Educação para Jovens e Adultos) / Patricia Fernandes Dezes. - 2017
49 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Ensino de Biologia. 2. Prática pedagógica. 3. Prática docente. 4. Educação de Jovens e Adultos - EJA.

21. ed. CDD 370.71

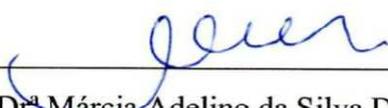
PATRÍCIA FERNANDES DEZES

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ÂMBITO DO EJA
(EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS)

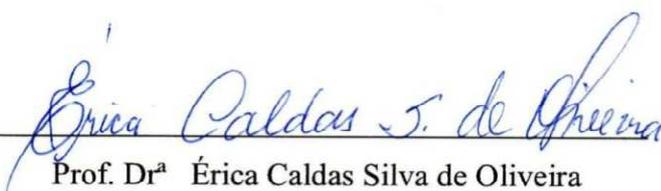
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas,
na forma de Relatório de Estágio
Supervisionado, como requisito para obtenção
do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 15/08/2017:

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Érica Caldas Silva de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Karla Patrícia de Oliveira Luna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, sobre tudo pois sem ele nada disso seria possível. Porque até aqui me ajudou o senhor. 1 Samuel 7:12.

A minha Família, em especial ao meu filho Lucas Fernandes Brito, ao meu Esposo Irailton Brito da Silva e a minha Mãe Maristela Fernandes que foram meus alicerces nessa caminhada tão árdua e sempre me apoiaram nos momentos mais difíceis me incentivando e não me deixando nunca desistir.

A minha orientadora, a Dr^a Márcia Adelino da Silva Dias pelo seu carinho atenção e disponibilidade.

A escola Argemiro de Figueiredo (Polivalente) que gentilmente nos cedeu suas instalações para o estágio e também a professora Iracilda, que nos cedeu suas turmas para realização das aulas de docência e regência.

Aos meus professores com os quais aprendi bastante e em quem pude me inspirar para me dedicar a profissão da docência por mim escolhida.

Aos meus amigos da vida, da universidade e todos que me incentivaram, ajudaram e abençoaram a trilhar essa árdua caminhada agora concluída com sucesso.

Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso vem demonstrar a importância do Estágio curricular supervisionado para o curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB), realizado no âmbito do EJA (educação para jovens e adultos), tendo como campo a Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) em Campina Grande, com início em março e o final em julho do ano de 2014, tendo por objetivo comprovar que o Estágio Supervisionado sendo este o primeiro contato do licenciando com a docência na prática, é de fundamental importância para a relação teoria prática, como a primeira oportunidade de conhecer a realidade da escola pública e seus pontos positivos e negativos em especial no campo do EJA, onde a experiência fora realizada. Ficando claro que nesse tipo de ensino, dadas as circunstâncias das turmas de EJA noturnas onde os alunos tem um compactação tendo um ano letivo reduzido a seis meses há uma maior dificuldade na aprendizagem, tornando-se necessário que o docente seja não apenas um transmissor mais um provocador, motivador e incentivador do interesse pelo conhecimento, utilizando métodos dinâmicos diversificados, que preferencialmente possam ser aplicados cotidiano do aluno para uma maior fixação e interesse pelo conteúdo, como por exemplo as aulas práticas que demonstram claramente alcançar maior sucesso nas metas de ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVES: estágio supervisionado; docência; escola pública; ensino; aprendizagem.

ABSTRACT

The present conclusion of course's work aims to show the importance of supervised curricular Internship for the degree course in biology sciences of the State University of Paraíba (UEPB), carried out within the ambit of the EJA (education for young people and adults), having as field the School State High School and College Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) in Campina Grande, beginning in March and having the end in July of 2014, aiming to prove that the Supervised Internship being the first contact of the student with teaching in the practice, it is of fundamental importance to the practical theory relationship, as the first opportunity to know the reality of the public school and its positive and negative points especially in the field of EJA, where experience had been realized. It is clear that in this type of teaching, given the scenarios of the nocturnal EJA classes where the students have a compaction having a school year reduced to six months there is a greater difficulty in learning, making it necessary that the teacher is not only a transmitter, but a motivator, impulsioneer and encouraging of the interest for the knowledge, using diversified dynamic methods, that preferably can be applied daily of the student for a greater fixation and interest by the content, as for example the practical classes that clearly demonstrate to reach greater success in the goals of teaching learning in this type of teaching.

KEYWORDS: supervised internship; teaching; public school; tutorship; learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 Definindo o que é estágio supervisionado e sua importância.....	08
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
4 PERCURSO METODOLÓGICO	15
4.1 Objetivo do estágio	15
4.2 Primeira etapa do estágio	15
4.3 Descrevendo o campo do estágio.....	16
4.4 Descrevendo a segunda etapa do estágio supervisionado.....	17
4.4.1 Planejamento.....	17
4.4.2 Observação e regência	19
4.4.3 Avaliação do estágio supervisionado.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 Descrevendo o estágio supervisionado de observação	24
5.2 Descrevendo o estágio supervisionado de regência.....	29
6 AVALIAÇÃO	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
8 REFERÊNCIAS	37
9 APÊNDICES	39
10 ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 *Definindo o que é Estágio Supervisionado e sua Importância*

O Estágio Curricular Supervisionado, considerando a legislação vigente, é a disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional (JANUÁRIO, 2008).

O Estágio Supervisionado é uma prática indispensável para iniciar o contato entre o aluno de licenciatura e a escola, vivenciar a experiência de sala de aula. A formação do professor na academia quase nunca condiz com a realidade da prática, essa descoberta só pode ser realizada quando vivenciado o estágio em sala de aula, onde descobrimos que precisamos adaptar os conhecimentos adquiridos na universidade com a realidade de cada aluno, tratando cada um dentro de sua individualidade, com os seus conhecimentos prévios, respeitando suas culturas e realidades socioeconômicas, (KRASILCHIK, 2008; FILHO, 2010; MAFUANI, 2011)

Segundo a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Artº 1, § 2º) - O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Ainda em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Artº 3, inciso § 1º) - O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

É por meio do Estágio Supervisionado de observação, de participação e de regência, que o licenciando poderá refletir e vislumbrar sobre futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas de estágio produzindo discussões, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem [e] a função do educador” (PASSERINI, 2007).

A formação de um professor deve ser contínua, para que este possa rever seu papel como detentor do conhecimento e passar a enxergar-se como mediador da aprendizagem, provocador da curiosidade e um incentivador da busca pelo saber, sendo assim no campo do

Estágio Supervisionado colocamos em prática como fazer planejamento, plano de aula, ensino, funcionamento da avaliação, caráter ético e principalmente como acontece o processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Durante a prática do Estágio Supervisionado o docente também tem possibilidade de atuar em várias áreas, projetando um olhar crítico para o mercado de trabalho no qual pretende atuar, bem como aprende a observar, problematizar e buscar soluções para serem aplicadas nas respectivas áreas de atuação.

Krasilchik (2008) argumenta que as aulas práticas são pouco difundidas, pela falta de tempo para preparar material e também a falta de segurança em controlar os alunos. Mas que, apesar de tudo reconhece que o entusiasmo, o interesse e o envolvimento dos alunos compensam qualquer professor pelo esforço e pela sobrecarga de trabalho que possa resultar das aulas práticas.

Por isso durante a prática do Estágio Supervisionado é importante ressaltar a observação das aulas ministradas pelos licenciados colegas de estágio, nossa capacidade de despertar a curiosidade e o interesse do aluno para teoria, mais se possível principalmente para a possibilidade de aulas práticas, fazendo com que estes assimilem tais conhecimentos com sua vida cotidiana, demonstrando assim a importância e a necessidade de se estudar tais conteúdos.

Com o retorno a universidade o grupo passa a discutir com o orientador e entre si os eventuais questionamentos que sem dúvida surgem durante as primeiras abordagens práticas. Algumas inseguranças e questionamentos são inevitáveis, pôr na maioria das vezes haver uma completa falta de prática de regência, até então, com a profissão escolhida, sendo este o primeiro contato com a sala de aula para a maioria.

O estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p.99), porém não se pode confundi-lo como uma instrumentalização técnica, pois seu objetivo deve ir além de ensinar conteúdos e modos de fazer a serem aplicados nas situações reais. É importante ressaltar que mesmo que a instituição não possua laboratório próprio para a disciplina, ou problemas na sua infraestrutura, mesmo assim é possível realizar a adaptação de aulas práticas de ciências, experiência vivenciada pelo grupo de estudantes durante o estágio, em que foram realizados experimentos na própria sala de aula sobre os conteúdos ministrados.

Estudos comprovam que este tipo de aula tem mostrado resultados proveitosos afirma Gewandsznajder (2002), demonstrando claramente que a aula prática é um indispensável complemento da teoria que torna maior a fixação e interesse pelo conteúdo.

Caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão, o Estágio Supervisionado poderá propiciar grande contribuição à formação do professor. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente (JANUARIO, 2008). Buscando atualizar e ampliar seus conhecimentos, objetivando prender a atenção dos alunos e despertar o interesse da turma, para o domínio completo do conteúdo, e possíveis questionamentos que possam vir a surgir durante a ministração da aula.

Vale destacar que o professor não deve se comportar como um herói detentor de todo tipo de conhecimento mesmo na sua área de atuação, deixando margem para suas próprias dúvidas, tornando assim o aprimoramento de seus conhecimentos, a atualização de seus conteúdos e a busca pelo desconhecido, uma necessidade de atualização diária, pois o ser docente nada mais é do que isto, um renovação e atualização diária do saber.

O Estágio Supervisionado abre assim espaço para questionamentos como construção da identidade profissional, senso crítico que lança um olhar inovador sobre o professor como um instigador do conhecimento e da curiosidade, e não mais um mero reproduzidor de conhecimento para mentes vazias não pensantes.

Para Cabral e Ângelo (2010), o Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições.

Sendo assim fica mais que clara a importância de um estágio de qualidade e bem orientado, tanto para o estagiário e a concretização de sua escolha pela licenciatura, quanto para os futuros alunos que irão receber um professor formado com qualidade e apto a lidar com situações adversas dentro de suas individualidades.

2 OBJETIVOS

2.1 *Geral*

Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências socializadas e resultados coligidos durante o Estágio Supervisionado Curricular, discutindo a sua importância para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB, tendo como princípio a aproximação entre o contexto acadêmico e a vivência da realidade da escola.

2.2 *Específicos*

Apresentar os resultados do Estágio Supervisionado Curricular obrigatório relacionando teoria acadêmica e prática como primeiro contato do licenciando com a docência;

Apresentar os resultados da experiência didática do Estágio Curricular Supervisionado analisado nas perspectivas da regência com base na experiência em sala de aula no âmbito do EJA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação (MAFUANI, 2011). Este tem por diretriz proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010).

Segundo Bianchi et al. (2005), o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde à sua aptidão técnica.

Como exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Nº 9394/96 dos cursos de formação de docentes, no Art. 82, parágrafo único, essa Lei preconiza que os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Compreendido como instrumento potencializado do processo de formação de um professor pesquisador e reflexivo, o estágio articula-se à pesquisa, integrando práticas educativas de caráter investigativo, interdisciplinar, extensivo e de aplicação de conhecimentos.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e competências específicas. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Nesse aspecto podemos observar também a importância do Estágio para o ensino de ciências, pois é através da ponte teoria- prática que desenvolvemos em sala de aula onde percebemos que o aluno é capaz de relacionar o conteúdo disciplinar com a sua prática e cultura, tendo uma melhor compreensão de toda vida que ocorre ao seu redor, desenvolvendo

assim um maior interesse pelo mundo biótico e abiótico, e sua responsabilidade enquanto indivíduo que faz parte de um planeta e dos seus recursos beneficiando a coletividade.

Chaves (1986), diz que a ciência deve ser ensinada porque sem esse conhecimento o mundo é impenetrável para o homem, ou ele o verá de maneira errada, distorcida e de forma limitada, que só a ciências pode corrigir.

Neste sentido, além das atividades de observação, participação e regência, o Estágio Supervisionado inclui as atividades de pesquisa e de extensão, possibilitando a criação e a proposição de novas experiências.

No que diz respeito ao estudo da biologia, seus conteúdos permitem ao indivíduo buscar respostas para as expectativas da sociedade, além de ser fundamental para a compreensão da realidade em que se encontra (TAVARES; FACHÍN-TERÁN,2010).

Sendo a biologia uma ciência natural que está diariamente se modificando torna-se necessário que o professor mantenha-se curioso e atualizado, para que este seja capaz de despertar nós seus alunos a mesma curiosidade e interesse, tanto no conteúdo ministrado nas aulas como despertando o desejo de ampliar seus conhecimentos através do estudo das ciências biológicas aplicando-os no seu cotidiano, para que tenham a capacidade de interligar a teoria com a pratica, trazendo esses conhecimentos para a sua vida, sendo estes capazes de utiliza-los para melhorar e até mesmo modificar a realidade da sociedade na qual estão inseridos.

A disciplina de biologia consiste de atividades desafiadoras que levam o professor e o aluno a buscarem novos conhecimentos, onde estruturas são cada vez mais complexas. (CASTRO; CARVALHO, 20001).

Segundo Borges e Lima (2007), ainda hoje o ensino de biologia privilegia principalmente o estudo de conceitos, tornando a aprendizagem prática cada vez mais capaz de despertar o interesse e a curiosidade do aluno, não apenas pela disciplina como também pela sua contextualização na sociedade em que estão inseridos.

Havendo a cada dia uma mudança no comportamento mental, emocional e social, para uma maior sensibilização da importância da preservação e conservação da natureza para as futuras gerações, comportamento este onde o conhecimento das ciências biológicas trazidos a prática fazem total diferença, quando é colocado no contexto social do indivíduo nele inserido.

Para o ministério da Educação, a importância do Estágio Supervisionado curricular transparece na resolução do (CNE) Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno (CP) de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais e no que tange

formação dos professores da educação básica, há ênfase na valorização da prática profissional durante toda a formação acadêmica do licenciando.

A formação do docente não se constrói somente por acumulação de cursos, conhecimentos teóricos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica acerca desses processos e de uma construção permanente de uma identidade pessoal (PIMENTA, 2004).

Seguindo esse raciocínio fica claro que a formação do professor começa sim na sua graduação, passa por uma fase de suma importância que é o Estágio Supervisionado onde ocorre o primeiro contato com a docência na prática, porém é uma profissão da qual o estudante, futuro docente, precisa ter certeza de que fez a escolha certa com a qual se identifica, pois como já visto nas citações acima necessita de um aprimoramento diário, dedicação para ir além das teorias aprendidas na academia, um olhar visionário e reflexões críticas e construtivas que devem ser passadas para seus alunos ao longo da construção e aprimoramento da sua identidade profissional.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 *Objetivos do Estágio Supervisionado*

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do Estágio Supervisionado Curricular obrigatório vinculado aos cursos de licenciatura da UEPB sendo este em ciências biológicas, realizado no período de março a julho de 2014 na unidade escolar de Ensino Médio e Fundamental Senador Argemiro de Figueiredo (polivalente), discutindo a sua importância para a formação profissional docente, e tendo como princípio a aproximação entre o contexto acadêmico e a vivência da realidade da escola, neste caso em específico na escola pública estadual de Campina Grande PB.

4.2 *Primeira Etapa do Estágio Supervisionado*

O percurso metodológico foi dividido em duas etapas, na primeira etapa foi realizada a fundamentação teórica tivemos aulas teóricas realizadas na própria Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nessas aulas assistimos vídeos de planejamento de aula, vídeo de aprendizagem e leituras de textos (Quadro 1). Estes deram suporte a professora orientadora a nos proporcionar o passo a passo de como preparar um bom plano de aula, roteiros de aulas, metodologias de ensino e de avaliações diversificadas que pudessem abordar todas as possíveis estruturas encontradas em quaisquer escolas as quais pudéssemos vir a ministrar aula. Assim através desses recursos fomos sendo preparados pela orientadora até chegar o momento de termos o primeiro contato com a escola.

Também nos foi fornecida uma composição de três fichas de criação (que seguem em anexos) e de uso exclusivo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), para o estágio do curso de licenciatura em ciências biológicas. A orientadora também explicou qual a necessidade e a importância das mesmas, e como utiliza-las para uma maior compreensão e facilitação no entendimento dos estágios de observação e regência que viriam a seguir.

Quadro 1: Relação do material didático utilizado em sala na preparação para a ministração das aulas

DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
01 de abril de 2014	Vídeo Planejamento tim tim por tim tim	Discutimos quais seriam os objetivos do vídeo
07 de abril de 2014	Vídeo Avaliação da Aprendizagem	Discutimos quais seriam os objetivos do vídeo
08 de abril de 2014	Texto Plano de aula da escola modelo	Elaboração de planos de aulas em duplas
15 de abril 2014	Vídeo Didática ensinando as diferentes formas de abordagem dos conteúdos	Discutimos quais seriam os objetivos do vídeo
22 de abril 2014	Texto Tempestade Mental	Discutimos quais seriam os objetivos do texto.
28 de abril de 2014,	Primeiro contato com a escola, começo do estágio.	Conhecemos o ambiente escolar e as turmas

práticas.

Fonte: Lourenço – 2016

4.3 *Descrevendo o Campo de Estágio Supervisionado*

Visitamos a escola Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) onde realizaríamos o reconhecimento do campo de estágio prático, neste momento fizemos uma análise do campo escolar como um todo, primeiro fomos apresentados a professora Iracilda, até então a titular que nos cederia suas turmas para o estágio, esta nos apresentou todo o ambiente escolar, estrutura física, turmas, alunos, direção, coordenação e por fim a sala dos professores.

Ainda nesta mesma visita a escola utilizamos uma série de três fichas criadas pelas professoras do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e de uso exclusivo do estágio desta disciplina. A primeira ficha de Diagnose e Caracterização do Campo de Estágio, que precisamos preenche-la notificando 9 pontos que deveriam ser observados e classificados por nós durante a visita, dentre eles a localização da escola, o acesso, a estrutura física, (sala de aula, secretaria, biblioteca, instalações sanitárias, área de recreação, entre outros) número de alunos por sala, acesso e qualidade dos serviços, recursos didáticos utilizados nas aulas, laboratório, perfil dos alunos e se a escola promove feiras culturais e de ciências e por fim o perfil das aulas de ciências e biologia.

Neste momento, realizávamos uma breve avaliação das condições encontradas na unidade escolar emitindo pontuações para estas estruturas, não com notas mais com qualificações sendo estas: ÓTIMA, BOA, REGULAR e INSUFICIENTE. Utilizamos também uma segunda ficha de Estágio de Observação, sendo esta de observação e avaliação de Estágio-Regência, onde eram preenchidos vários itens como professor do Estágio Supervisionado (no caso o estagiário), professor observador (no caso a orientadora), escola, conteúdo e principalmente itens de desempenho, que estes sim eram quantificados por nota e por último a síntese avaliativa da regência. E por fim recebemos uma terceira ficha de frequência do Estagiário, pois como estávamos todos comprometidos em assistir as aulas dos colegas, era através desta que fazíamos registros como período do Estágio, data, hora, série e turma, atividade desenvolvida, assinatura do professor ministrante e assinatura do professor colaboradora, mantendo o acompanhamento da frequência dos estagiários e a qualidade das aulas ministradas.

4.4 Segunda Etapa do Estágio Supervisionado

4.4.1 Planejamento

Depois de realizado este primeiro contato com a escola, nos dirigimos até a sala dos professores para elaborarmos como seria a programação e ministração das aulas, enfatizando que estas seriam apenas as da professora Iracilda, que nos cedeu suas aulas para a prática do nosso estágio. Considerando que éramos um grupo com 14 alunos e que não tínhamos muito tempo e muita disponibilidade de aula e que cada aluno deveria ministrar poucas aulas, dividimos os alunos em duplas, que preparavam a aula simultaneamente para passar mais segurança um ao outro e complementar em caso de dúvidas ou esquecimento. Cada dupla se reversava simultaneamente nas aulas enquanto eram assistidos pelos outros alunos e analisados pela professora orientadora responsável pelo componente curricular Estágio Supervisionado.

A escolha das turmas se deu de acordo com a compatibilidade de horários disponibilizado pela universidade para Estágio Supervisionado, o horário disponibilizado pela professora que cedeu suas respectivas aulas e também a disponibilidades dos alunos, pois muitos moravam fora da cidade e precisavam se ausentar mais cedo.

A professora Iracilda, sendo esta a titular das turmas que assumiríamos, nos explicou como realizava o trabalho, ministração de conteúdo, avaliação de modo contínuo sobre o

conteúdo mistrado e entregue pelo aluno ao final de cada aula. Depois nos apresentou as turmas que ressaltando eram de EJA (Educação de Jovens e Adultos) do turno da noite e por isso não concentrou-se em apenas ensino fundamental ou médio, mais fora dividido em ambos pela disponibilidade das turmas que a professora Iracilda atendia. Sendo estas o 1º ano B, 1º ano E, e 8º série C.

Os conteúdos aplicados foram respectivamente por turma e por horário de aulas, sendo Bioquímica no 1ºano B, Citologia para o 1º ano E e fundamentos de Física para a 8 série C. Também nos foi apresentado o material didático da escola sobre o conteúdo das aulas ministradas, porém ela nos deixou à vontade para usar outros autores dentro da mesma linha metodológica. A escola apesar de ser pública dispõe de recursos como coleção geológica, estufa, aula de robóticas entre outras, embora não as utilizamos por estarmos no turno da noite em turmas de EJA, onde o prazo de aprendizado é menor, o horário das aulas mais apertado e os alunos em sua grande maioria, havendo exceções claro, tem um grau maior de dificuldade para o aprendizado.

Em seguida retornamos a aula teórica na universidade para desenvolvermos a metodologia de ensino sendo orientados pela professora orientadora Dr^a Márcia Adelino a separa os 14 estagiários em 7 duplas para a ministração das aulas, sendo separados por conveniência de horário, por ter vários estagiários moradores de outras cidades.

Posteriormente realizamos um sorteio para a distribuição do conteúdo, com isso foi acordado entre o grupo que as duplas: Cybelle e Iara, Joselaine e Diego, Juliana e Rafaelle ministrariam cada dupla duas aulas de Bioquímica na turma do 1º B; Janaína e Nathallya ministrariam duas aulas sobre Citologia na turma do 1º E; Gabriela e Emerson, Elizabeth e Izabelly. Paula e Patrícia ministrariam duas aulas sobre física na turma do 8º C (Quadro 2).

Quadro 2: Quadro demonstrativo da divisão da turma para as aulas de regência

DATA TURMAS	05/05	19/05	26/05	02/06	09/06	07/07
1ºB Bioquímica 19h às 20:20h	Cybelle 2 aulas	Iara 2 aulas	Diego 2 aulas	Joselaine 2 aulas	Juliana 2 aulas	Rafaella 2 aulas
1ºE Citologia 20:20h às 21:10h	Janaina 2 aulas	Nathallya 2 aulas	-----	-----	-----	-----
8ºC Física 21:10h às 22:00h	Emerson 2 aulas	Gabriela 2 aulas	Elizabeth 2 aulas	Izabelly 2 aulas	Paula 2 aulas	Patricia 2 aulas

Fonte: Lourenço – 2016

4.4.2 Observação e Regência

Na etapa de observação podemos acompanhar as aulas ministradas pelos colegas de Estágio, o desenvolvimento do conteúdo aplicado por cada estagiário em cada sala de aula, observamos também a interação dos alunos da escola com os docentes estagiários da Universidade, sua reciprocidade e seu comportamento diante de aulas ministradas por estagiários.

Observamos também o desenvolvimento do estagiário, se este consegue ministrar com qualidade e segurança o conteúdo e despertar o interesse e a atenção dos alunos para a importância da disciplina e do que nela aprende-se e que este ensina naquela aula.

Levando em consideração a particularidade que neste instante há uma dualidade de sentimentos e sensações que se dão, pois somos ao mesmo tempo professores ministrando aulas para alunos, e alunos sendo observados pelos mesmos aos quais estamos ensinando, por colegas estagiários com toda atenção ao nosso comportamento como docentes para as posteriores avaliações. E ao mesmo tempo também fomos observados pela professora orientadora do conteúdo curricular Estágio Supervisionado para a sua avaliação e também para suas colocações e correções posteriores e ainda tivemos a oportunidade para avaliarmos o ambiente escolar como um todo, descrito com detalhes na etapa anterior.

Já no Estágio de Regência nós podemos colocar em prática e a prova as nossas habilidades como professores, aprendidas com as observações detalhadas nas duas etapas anteriores, ministrando cada estagiário sua própria aula auxiliada pelo seu colega já que na

etapa de preparação estes foram divididos em duplas e especificando que por conta da quantidade de estagiários e as turmas disponibilizadas pela escola, coube a um de nós pouco tempo para desenvolver apenas nossas aulas.

Assim tornando o estágio de regência bem menos proveitoso do que cada um desejaria e reduzindo a capacidade de vivenciarmos situações diferenciadas que possivelmente serão encontradas na vivência escolar diária, deixando uma lacuna a ser preenchida apenas ao começar de fato a assumir a profissão de docente.

4.4.3 Avaliação do Estágio Supervisionado

De acordo com o planejamento para o Estágio Supervisionado, ficou definido que haveria três tipos de avaliação. Em primeiro lugar a avaliação do estagiário sobre a turma a qual desenvolvemos nossa aula, onde fomos orientados pela professora da escola a seguir com o método já adotado pela instituição, que seria de avaliação contínua com exercícios ao final de cada aula, pelas dificuldades dos alunos com outros tipos de avaliações por se tratar de alunos de EJA. Em segunda etapa a avaliação dos colegas uns sobre os outros, já que todos tínhamos que assistir e discutir em grupo sobre as aulas ministradas, e por último a avaliação da professora orientadora sobre as aulas ministradas por cada estagiário individualmente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi através do Estágio Supervisionado curricular e em quanto estagiária de docência do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que eu pude colocar em prática todo conhecimento adquirido na fundamentação teórica e nos estágios de observação e regência, este pensamento encontra afirmação nas pesquisas de Oliveira e Cunha (2006), que atribuem ao estágio supervisionado a possibilidade do aluno aplicar conhecimentos acadêmicos com a prática profissional. Através de discussão nas aulas teóricas na universidade dividimos os estagiários que eram um grupo de 14 alunos em duplas, das quais cada um ministraria uma aula sendo auxiliado pelo seu colega, tanto na preparação da aula quanto em sala durante a ministração.

Para início comparecemos todos juntos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) onde conhecemos a professora Iracilda que nos cedera suas turmas para o Estágio.

Para minha surpresa a escola sendo pública e estando localizada no interior da Paraíba é de boa qualidade em estrutura, localização e disponibilidade de material didáticos entre outros. Como nosso estágio foi noturno, assim como nossas aulas na universidade não tivemos outra opção que não fosse ministrar aulas para turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) pois não havia horário regular noturno, e nós não tínhamos disponibilidade para estágio diurno.

Decididas às turmas as quais os estagiários dariam aula, que foram 8º C, 1º B e 1º E, foram divididos os estagiários de acordo com os horários das aulas, pois alguns necessitavam ausentar-se mais cedo por morarem fora de Campina Grande e, assim, de acordo com as respectivas turmas com as quais foram contemplados, estes receberam os conteúdos a serem ministrados, valendo a observação que fora a continuação do conteúdo que já vinha sendo ministrado em cada sala pela professora titular da escola.

Recebi das escolas os recursos disponíveis para a ministração das aulas, embora houvesse vários como por exemplo, laboratório de informática, sala de robótica, coleção geológica, entre outros, optei por prepara uma aula que pudesse ser utilizada como experiência para quaisquer realidade encontrada no campo educacional, tanto no atual estágio como em experiência futuras, tirando assim máximo proveito e qualificação profissional da aula ministra.

Para um melhor aproveitamento do Estágio de Observação recebi da orientadora do componente curricular a Dr^a Márcia Adelino da Silva Dias uma sequência de três fichas

(modelos seguem em anexos) de criação e uso exclusivo do curso de Ciências Biológicas da (UEPB) para à prática do Estágio desta disciplina.

Estas foram utilizadas em três campos de atuação sendo estes; uma para diagnose e caracterização do campo de estágio, onde notificávamos a estrutura escolar e seus recursos, ficha está que depois de preenchida e analisada, não com notas, mas com critérios como ótimo, bom, suficiente e irregular, onde em um consenso entre todos os estagiários, chegamos ao denominador comum que em sua maioria o critério BOM prevaleceu.

Uma para análise de observação e regência e auto avaliação e por última uma para registro de frequência dos estagiários detalhando a série em os mesmos dariam aula, o horário, o conteúdo e as técnicas utilizadas para a ministração da aula. Também para registro de ocorrência de experimento prático para uma maior fixação do conteúdo e por fim o método de avaliação utilizado por cada estagiário ao final de sua aula.

Estas fichas eram utilizadas pela orientadora na aula teórica seguinte em sala de aula já na universidade para discutirmos os pontos positivos e negativos de cada aula e de cada estagiário, para correção dos que já tinham ministrado aula e auxílio aos que ainda iriam ministrar e para a avaliação final do Estágio que seria realizada pela orientadora

Cada aluno dispôs do recurso que achou conveniente para o conteúdo que iria ministrar, havendo por parte dos estagiários uma boa parcela de criatividade, utilizando-se de vários recursos como data show, roteiro de aula, exercícios de fixação e avaliação continuada ao final de cada aula, mais principalmente experiências realizadas após a ministração do conteúdo sobre o mesmo que auxiliou bastante na fixação, interação e no interesse dos alunos pela disciplina, pelo conteúdo ministrado e pelo nosso trabalho como docentes.

Assim munidos de vários recursos estávamos sempre preparados para uma mudança de metodologia, caso a escolhida viesse a tornar-se inviável naquela aula por quaisquer motivo que fosse.

Alguns alunos chegaram a fazer comparações entre as aulas ministradas pelos estagiários e as aulas da professora titular da instituição deixando claro o gosto pela metodologia abordada por nós e o interesse em nossa volta para continuarmos ministrando aulas para eles.

Embora a professora titular também fosse muito bem aceita por suas turmas, porém utilizava-se de uma metodologia muito tradicional até por tratar-se de turmas de EJA (Educação para Jovens e Adultos) ainda mais num contexto noturno, onde o cansaço de um dia inteiro de ocupações acaba tornando-se uma das principais causas de desmotivação.

No ensino EJA noturno foi possível acompanhar uma série de dificuldades para um bom desenvolvimento acerca do Estágio Supervisionado, assim como também para os próprios professores da instituição, dentre eles os quais eu considere mais sérios foram: Evasão escolar e desinteresse. Torna-se muito difícil para um aluno de EJA (educação para jovens e adultos) conciliar um dia inteiro de trabalho, casa, filhos com estudos noturnos, tornando assim a quantidade de faltas bastante significativas para um bom acompanhamento dos conteúdos e desenvolvimento do aprendizado

Outro problema bem grave no EJA é a junção de jovens entre 15 e 17 anos com adultos de mais idade, pois na maioria dos casos esses jovens vão a escola por imposição dos pais apenas para concluir um ensino médio, causam muita bagunça em sala de aula, atrapalham a aplicação do conteúdo para quem realmente está interessado. Enquanto que os adultos que vão por livre e espontânea vontade buscam um real aprendizado, procurando meios para melhorar de vida.

A falta de interesse e intervenção familiar, quando esses alunos ainda são crianças e até mesmo adolescentes faz com que muitos percam a motivação pelos estudos, não os concluindo na idade do ensino regular, fazendo com que cheguem até o EJA, ou se desviem para atos ilícitos, envolvendo-se com drogas, furtos e outras práticas que prejudicam demais a vida dos professores desse tipo de modalidade, que precisam lidar com esses alunos e ainda tentar desenvolver métodos que os façam se interessar pelo estudos como uma real mudança de vida.

Por isso a maioria dos professores desenvolvem com tais alunos técnicas mais simples e de fácil compreensão, porém muitas vezes cansativas e desmotivadoras. Deixando claro que o professor, principalmente os que ensinam a noite, e a este tipo de modalidade (EJA) tem a necessidade de se reinventar, se reciclar e se atualizar para que a cada dia esteja mais qualificado e preparado para auxiliar e incentivar a vida de tais alunos e suas escolhas. Evitando com que seu ensino caia na rotina e tradicionalismo, seguindo a sequência da desmotivação e se adaptando ao mesmo estilo de monotonia e cansaço dos quais seus alunos já fazem parte.

Sendo assim nós estagiários logo identificamos a necessidade de usarmos sempre uma metodologia diferente, por termos visões inovadoras sobre a docência, a necessidade de conquistar alunos acostumados a outros professores e outros métodos, e a capacidade de realização de aulas com qualidade, demonstrando aptidão de exercer a docência, profissão está por nós escolhida.

O Estágio Supervisionado trouxe benefícios não só a nós por ser obrigatório para o cumprimento de carga horaria acadêmica capacitando-nos como docentes, mais também aos alunos da escola onde estagiamos que tiveram a oportunidade de conhecer pessoas novas com uma visão diferente do que pode ser a docência, assim como tiveram também a oportunidade de conhecer métodos diferentes de ensino, essas observações são destacadas por Passerini (2007).

E principalmente aprender conteúdos importantes de uma forma inovadora, onde há um maior aprendizado ao invés da memorização exclusivamente para fins de testes ou provas, mais provocando outros interesses que não fossem apenas concluir o ensino médio, e sim ir mais além como cursar uma universidade, adquirir conhecimentos e capacitações para melhorar e modificar suas vidas.

Houve na prática do Estágio Supervisionado noturno, um ponto chave que coube as turmas de EJA, mais creio eu que se aplica a maioria dos alunos noturnos, inclusive a nós estagiários, que é o fato de estudar a noite por trabalhar diariamente, chegando já na instituição de ensino com um cansaço físico e mental que gera muita desmotivação, alguns estando lá apenas para adquirir um certificado de ensino médio, por motivos como egressa em alguns empregos que os exige.

Cansaço esse demonstrado na dispersão de interesse durante a aula expositiva dialogada, a constantes interrupções que não se aplicava a aula ou ao conteúdo, conversas paralelas, saídas de sala durante a ministração do conteúdo, queixas de fome, cansaço, carga horaria etc.

Porém quando realizávamos os experimentos práticos sobre o conteúdo ministrado, dando oportunidade para que os alunos interagissem de forma prática e participativa, tornava-se claro e evidente o interesse imediato pela aula e pelo aprendizado passado pelo conteúdo do experimento ficando claro na mudança imediata de comportamento dos alunos.

Demonstrando dessa forma que há uma necessidade urgente de reformulação e variação da maneira de ministrar aulas, que sejam mais atrativas e que tenham o objetivo do aprendizado alcançado.

5.1 ***Descrivendo o Estágio Supervisionado de Observação***

No Estágio Supervisionado de observação, verifica-se como se dá a prática da rotina escolar, analisando como construir o conhecimento prático pedagógico desenvolvido no cotidiano da escola. Temos também a oportunidade de ver a relação existente entre alunos e professores e entre alunos e estagiários, observando suas práticas de ensino, erros e acertos

durante a ministração das aulas e a relação com os alunos, podendo assim analisar todo o conhecimento adquirido na observação para preparar uma aula criativa e que prenda a atenção e instigue a curiosidade e o interesse do aluno.

No dia 05 de maio de 2014 teve início as aulas práticas na escola, divididas em duas aulas para cada componente da dupla. A primeira dupla constituída por Cibelly Rodrigues e Josefa Yara, deram início as suas atividades no mesmo dia com a estagiária Cibelly Rodrigues, auxiliada pela também estagiária Josefa Yara, que ministrou sua aula no primeiro ano B no horário das 19hs às 20hs e 20 minutos com o conteúdo de carboidratos, ela entregou um roteiro com um resumo sobre o conteúdo, explicou o assunto utilizando quadro, lápis piloto, cartaz. Em seguida ela aplicou o exercício previamente acordado com a professora Iracilda contendo apenas três questões que foram escritas no quadro e solicitado que os alunos copiassem, depois ela ficou circulando na sala no intuito de tirar alguma dúvida dos alunos e ajudar na resolução do exercício, por fim passou uma lista de presença, recolheu os exercícios, corrigi-os e encerrou a aula.

Segunda aula do dia 05 de maio de 2014 das 20hs e 21hs e 20 minutos realizada na turma do primeiro ano E pela estagiária Janaina Pereira que ministrou o conteúdo de introdução a citologia, abordando a origem da célula, a origem da microscopia, a descoberta da célula e finalmente a teoria celular. A estagiária utilizou quadro, lápis piloto, apagador, cartaz com ilustrações dos descobridores do microscópio e de suas utilidades, também foi copiado um resumo explicativo no quadro sobre o tema.

A estagiária mesmo tendo conhecimento dos critérios pré-estabelecidos resolveu não realizar atividade avaliativa pois o seu tempo de aula era resumido em relação as outras turmas e o conteúdo só seria terminado na aula seguinte pela sua colega de estágio Nathallya.

Terceira aula do dia 05 de maio de 2014 das 21hs e 10 minutos as 22hs realizada na turma da 8 série C ministrada pelo estagiário Emerson Leandro sobre o conteúdo cinemática, na qual foi utilizada como recurso data show, slides, vídeo, quadro e lápis piloto, em sua explicação sobre o conteúdo o estagiário conceituou referencial, movimento, repouso, ponto material, corpo extenso e movimento retilíneo uniforme. Mostrando-se impactada e sem compreensão sobre o conteúdo a turma relatou não estar entendendo o que tornou necessário que o professor Emerson reiniciasse a explicação de forma mais interativa e usando exemplos do cotidiano, nesta aula não foi realizada atividade educativa, não foi entregue roteiro de aula, ne realizada lista de presença, o estagiário por inexperiência em sala de aula se dirigiu a professora orientadora na presença de toda a turma pedindo-lhe autorização para liberar a turma já que sua aula havia acabado ato que foi corrigido pela mesma ao final da aula

informando que no momento em que estamos ministrando uma aula somos autoridade máxima em sala para definir os rumos da aula e que não podemos passar falta de confiança para os alunos.

Aulas ministradas nos dias 19 de maio de 2014 que deveriam ter acontecido no dia 12, porém o falecimento de um aluno da escola impossibilitou-as adiando para o dia 19 de maio.

Primeira aula do dia 19 de maio de 2014 das 19hs às 20hs e 20 minutos na turma 1 ano B pela estagiaria Josefa Iara auxiliada pela também estagiaria Cibelly Rodrigues. Onde o conteúdo programático abordado foi lipídios, ela apresentou o conceito de lipídios, suas funções, em que alimentos são encontrados, a diferença entre o colesterol bom e o ruim. Foi entregue roteiro de aula com resumo do conteúdo, também teve parte de sua exposição copiada no quadro com utilização de lápis piloto e apagador e cartazes, em seguida ela entregou um exercício sobre o conteúdo auxílio os alunos tirando dúvida nas respostas depois recolheu o exercício e passou uma lista de presença encerrando a aula.

Segunda aula do dia 19 de maio de 2014 das 20hs e 20 minutos as 21hs e 10 minutos no 1 ano B pela estagiaria Nathallya dando continuidade ao conteúdo de citologia ela descreveu as estruturas celulares, membrana celular, citoplasma, núcleo e dimensão da célula, ela utilizou um modelo de célula feito com material de EVA sintético para a exposição o que tornou a aula mais interativa e participativa, já que os alunos saíram do campo da imaginação e mergulharam no modelo da célula identificando suas estruturas com mais facilidade, ela também utilizou o quadro, lápis piloto, apagador, entregou roteiro com resumo sobre o conteúdo e para finalização da aula aplicou uma avaliação de todo o conteúdo desde o início com a estagia e no momento sua auxiliar Janaina pereira até o fim de seu conteúdo, passou a lista de frequência e encerrou a aula.

Terceira aula do dia 19 maio de 2014 das 21hs e 10 minutos até as 22hs ministrada pela estagiaria Gabriela sobre fundamentos de física com o conteúdo programado dinâmica, ela conceituou as forças normal e peso, tração e atrito, e as três leis de newton diferenciando-as, mesmo tendo sido entregue um roteiro com o resumo do assunto, em uma aula expositiva com a utilização de data show e slides, a professora demonstrou insegurança a respeito do conteúdo ministrado fazendo com que os alunos ficassem a vontade para afirmar que não tinham compreendido o assunto já que fundamentos de física é um disciplina tão complexa e de difícil compreensão, a mesma ainda utilizou o quadro, lápis piloto e tentou reexplicar o conteúdo, porém continuou não o dominando e cometendo erros superficiais dentro do tema, por fim entregou um exercício e pediu que os alunos que com sua ajuda e de seu então

auxiliar Emerson e utilizando o roteiro responderam, por fim passou a lista de presença e encerrou a aula.

As aulas do dia 26 de maio do estagiário Diego Filipe e da estagiária Elizabeth não serão aqui por mim relatados pois por motivo de doença não pude comparecer a apresentação das mesmas.

Dando sequência relato as aulas do dia 02 de junho de 2014 dando início com a aula das 19hs até as 20hs e 20 minutos realizada no 1 ano B pela estagiária Joselaine auxiliada pelo seu colega e também estagiário Diego Filipe, a mesma deu continuidade ao tema já iniciado por Diego na aula anterior que falou sobre proteínas, ela entregou um roteiro explicativo resumido com o conteúdo de sua aula, utilizou como metodologia apenas o data show e os slides, não utilizando nenhum outro recurso mais atrativo deixou a aula monótona e cansativa fazendo com que os alunos ficassem dispersos, depois entregou um exercício sobre o assunto, tirou dúvidas dos alunos e os auxiliou na resposta do exercício, por fim recolheu o mesmo passou a lista de presença e encerrou a aula.

Segunda aula do dia 02 de junho de 2014 das 20hs e 20 minutos até as 21hs e 10 minutos realizada no 1 ano E onde a estagiária Nathallya deu continuidade, pois a estagiária Janaina que deveria ministrar a aula não pode comparecer por problemas de saúde.

Ela deu continuação a sua própria aula anterior sobre a estrutura das células, com o mesmo material utilizado na aula anterior, um modelo de célula confeccionado em EVA dando a impressão de uma maquete tri dimensional onde os alunos podiam visualizar bem as estruturas da célula, que foram acrescentadas para a continuação do conteúdo programado, com muito domínio sobre o conteúdo e uma excelente desenvoltura em sala de aula, até pelo fato de já ter experiência, a estagiária conseguiu conduzir com muita tranquilidade a aula fazendo com que os alunos entendessem o assunto. Com o auxílio do quadro, lápis piloto, e apagador ela ampliou o conteúdo já entregue em um roteiro sintetizado, buscou também a participação dos alunos realizando perguntas à medida que explicava o assunto onde foi bem-sucedida com a participação efetiva da maioria e por fim realizou mais um exercício, passou lista de presença e encerrou a aula.

Terceira aula do dia 02 de junho de 2014 da 21hs e 10 minutos as 22hs realizada pela estagiária Izabelly Gonçalves que deu continuidade ao conteúdo de física com o tema ondas, luz e calor nesta aula foi entregue o roteiro de aula aos alunos com o resumo em tópicos sobre o tema descrevendo cada um deles, depois de conceitua-los ela realizou experimentos com uma corda para mostrar como ocorre a propagação de ondas, uma lanterna para demonstrar como se propaga a luz e por fim uma colher para demonstrar o reflexo côncavo e o convexo,

também utilizou o quadro, lápis piloto e apagador para expandir a sua explicação já contida no roteiro, em seguida entregou um exercício com perguntas sobre o assunto da aula, tirou dúvida dos alunos principalmente sobre côncavo e convexo, auxiliou-os na resposta do exercício passou lista de presença e encerrou a aula.

Aulas realizadas no dia 09 de junho de 2014 tiveram início as 19hs até as 20hs e 20 minutos na sala do 1 ano B ministrada pela estagiária Juliana Moura com o conteúdo programado ácidos nucleicos. Ela entregou a cada aluno um roteiro resumido e explicativo com o tema da aula, utilizou data show e slides para apresentação de uma aula expositiva sobre o conteúdo, sempre que necessário recorrendo ao quadro e o lápis piloto para melhor esclarecimento das estruturas como a fita de DNA e RNA e a diferença básica entre ambas, também utilizou cartazes para realizar um dinâmica sobre as referidas estruturas onde foi muito bem sucedida pois teve a participação em massa da turma na dinâmica que foi competitiva com brinde de recompensa para a turma ganhadora, depois aplicou um exercício sobre o assunto, tirou dúvidas sobre a aula auxiliou-os na resolução do exercício, recolheu passou uma lista de frequência e encerrou a aula.

Na segunda aula do dia 09 de junho de 2014 houve uma redistribuição na metodologia de atividade, como a turma da 8 série C não tinha a segunda aula, a terceira, no caso a de fundamentos de física ministrada pela estagiária Paula Mendes teve seu horário antecipado, por este motivo não será possível anexar a aula da estagiária Janaina que realizou-se ao mesmo tempo em que a de Paula na qual fui auxiliar, e pelo fato da turma ter sido dividida em duas alguns alunos ficando com o 1 ano B e outros com a 8 série C da qual fiz parte.

Na aula de fundamentos de física ministrada pela estagiária Paula Mendes, foi entregue um breve roteiro sobre o conteúdo programático da aula que tinha como tema eletromagnetismo, foi uma aula expositiva oral apenas com a utilização do quadro, lápis piloto, apagador e o roteiro. Rápida e sucinta utilizou apenas 20 minutos para a apresentação do conteúdo, onde a estagiária demonstrou-se muito insegura em relação ao conteúdo falando rápido e não demonstrando nada que tirasse os alunos do campo da imaginação para uma melhor compreensão sobre eletromagnetismo, depois aplicou um exercício que também foi rapidamente resolvido e recolhido, passou uma lista de presença e encerrou a aula.

Depois do dia 09 de junho a escola entrou em recesso junino só retomando suas atividades no dia 07 de julho onde foram ministradas as últimas aulas do estágio de ciências.

Aulas do dia 07 de julho de 2014 das 19hs às 20hs e 20 minutos realizada na turma do 1 ano B pela estagiária Rafaelle Pereira com o conteúdo programado água e sais minerais, por causa do retorno do recesso impensado pelo jogo de copa do mundo do Brasil a

quantidade de alunos foi relevantemente pouca e houve um atraso no início da aula pela espera da quantidade mínima de alunos, finalmente quando a aula pode começar ela entregou um roteiro bem elaborado com o tema da aula onde conceituou água, solvente universal, transporte de substância, equilíbrio térmico, lubrificante e sais minerais, o que são sais minerais, função dos minerais, o que são macro minerais, o que são micro minerais e uma tabela com suas funções e onde são empregados. Em seguida aplicou um exercício sobre o assunto no qual tirou dúvida e auxiliou nas respostas, para finalizar tentou interagir com a turma cantando duas paródias sobre a água e os sais minerais mais não foi bem sucedida pois a turma a quem ministrava a aula desde o início do estágio mostrou-se menos participativa, mesmo oferecendo brindes não obteve o resultado almejado, então recolheu os exercícios, passou a lista de frequência e encerrou a aula.

Segunda aula do dia 07 de julho que seria realizada na turma do 1 ano E não houve, primeiro porque nem a estagiária Nathallya, nem a estagiária Janaina compareceram ao estágio, e por uma feliz coincidência para ambas como retornávamos de um recesso impensado por um jogo do Brasil a turma a qual elas ministrariam não tinha a quantidade de alunos suficiente para a ministração da aula.

Por fim a terceira e última aula do estágio realizada das 21hs e 10 minutos as 22hs na sala da 8 série c ministrada pela estagiária Patrícia Fernandes Dezes dando encerrando as aulas de fundamento de física com o conteúdo programado magnetismo. Foi entregue a turma um roteiro bem elaborado conceituando magnetismo, a origem do magnetismo, os tipos de ímãs e suas aplicabilidades e os fenômenos magnéticos.

Com matérias como ímãs, barra de ferro, pregos, chave de fenda, papel picado e caneta foram feitos experimentos em sala para todos os alunos contemplarem a teoria do roteiro na prática, depois foi entregue a turma um exercício sobre o conteúdo, a professora com o auxílio da estagiária Elizabeth, tendo em vista que a sua companheira de dupla faltou, auxiliou na resposta do exercício tirando dúvidas, a turma mostrou-se bastante participativa e afirmou ter entendido o conteúdo dando exemplos do seu dia a dia por fim foram recolhidos os exercícios passada a lista de frequência e a professora encerrou a aula dando brinde aos alunos e agradecendo a compreensão e disponibilidade da turma para contribuir com o estágio.

5.2 *Descrevendo o Estágio Supervisionado de Regência*

Para o Estágio Supervisionado de regência cada aluno ministrou uma aula utilizando os recursos que julgou viável mediante a metodologia que utilizou, dentre este quadro, lápis, apagador, data show e notebook.

Minha aula foi ministrada no dia 07/07/2014 na turma do 8º C noturno (turma de EJA), sendo a disciplina de Física e o assunto Magnetismo. Dei início a aula entregando aos alunos o roteiro de aula com tópicos e imagens relevantes ao tema para que estes pudessem acompanhar a explicação tornando sua participação mais ativa na aula.

No 1º tópico expliquei a origem do magnetismo, que foi descoberto na Grécia antiga no século VI A.C. (Antes de Cristo) pelo filósofo Tales Mileto numa cidade chamada Magnésia, um minério com a propriedade de atrair objetos de ferro. A este minério foi dado o nome de magnetita, suspenso livremente no ar, virava sempre na mesma direção, em seguida mostrei a imagem de dois tipos de magnetita.

No 2º tópico expliquei o que é o magnetismo em si, que nada mais é do que a parte da física que estuda a atuação da pedra-ímã magnetita, que possui uma força natural e invisível sobre objetos de ferro, atraindo estes para si, e expliquei que a este fenômeno damos o nome de magnetismo.

Em seguida mostrei uma imagem da ação do magnetismo sobre os objetos de ferro, também para uma melhor absorção do conteúdo pelos alunos, realizei uma demonstração com uma pedra ímã utilizando sua força natural e invisível atraindo para si objetos de ferro, que no experimento em questão foram utilizados pregos.

No 3º tópico expliquei como são divididos os Ímãs e suas classificações, expliquei que os ímãs são divididos em dois tipos.

3.1 Ímãs naturais: A magnetita é o ímã que se encontra na natureza, ou seja, o ímã natural.

3.1.2 Ímãs artificiais que são divididos em três grupos:

3.1.3 Ímãs por indução magnética- é o fenômeno que ocorre quando uma barra de ferro neutra se torna um ímã apenas por esta encostado em um ímã. Neste também realizei uma demonstração para fixação do conhecimento dos alunos, coloquei limalha de ferro em uma mesa, em seguida coloquei um prego normal de tamanho grande perto de um ímã demonstrando que por esta perto do ímã o prego tornou-se magnético atraindo para si as limalhas de ferro.

3.1.4 Ímãs por atrito: é quando um objeto é atritado com outro ou com um ímã, ele se imanta, ou seja, torna-se magnetizado. Mais uma vez realizei uma demonstração prática para maior fixação de conteúdo pelos alunos, piquei um papal em pedaços bem pequenos, em

seguida atritei uma caneta a um papel, também pode ser a um tecido ou mesmo ao cabelo, e demonstrei que por um breve espaço de tempo o objeto torna-se imantado aumentando suas cargas negativas que atraem as cargas positivas que estão no papel conduzindo este até a caneta.

3.1.5 Ímãs por corrente elétrica: um fio condutor de energia é enrolado em uma barra de ferro que não é um ímã, nesta é inserida uma corrente elétrica que torna a barra um ímã, este é chamado de eletroímã, e é bastante vantajoso pois pode se tornar mais potente que os ímãs normais, porque podemos controlar a potência do ímã aumentando ou diminuindo a corrente elétrica que aumenta a capacidade de magnetismo e retirando a corrente ele imediatamente deixa de ser um ímã e volta a ser uma barra de ferro normal. A força de um ímã é determinada pela sua grandeza, ou seja, quanto maior a grandeza maior a capacidade de atração e de suporte.

Uma observação importante, como este eletroímã utiliza a condução de energia não foi possível realizar demonstração em sala de aula, fazendo somente a demonstração da imagem contida no roteiro de aula e explicando-a de forma expositiva dialogada. OBS. As cargas que se movem são as negativas as positivas só se movem em caso de repulsão.

No 4º tópico realizei um experimento em sala de aula. Primeiro descrevi a parte teórica, explicando como ocorre um fenômeno magnético. Quando colocamos um ímã em contato com limalha de ferro, que nada mais é que pó de ferro, nota-se que o pó de ferro adere mais nas pontas que no meio do ímã. Isso ocorre porque a força de um ímã é maior nas pontas denominadas de polo do que no centro. Essas pontas são denominadas polo Sul e polo Norte, sendo estes um polo positivo e um polo negativo.

Neste caso foi possível realizar também experiência para fixação dos alunos, coloquei em uma mesa uma quantidade de limalha de ferro (pó de ferro), em seguida aproximei dela uma barra pequena de ferro e visivelmente a limalha se fixou mais as pontas do ímã independente deste polo ser positivo ou negativo, e no meio ficou bem menos.

No 5º tópico também realizei experimento prático. Expliquei o sistema de atração e repulsão que diz que dois polos de mesma força eles se repelem e de forças diferentes eles se atraem. Demostrei na prática que tentando aproximar dois polos surgiram essas duas forças, ou seja, quando tentamos unir dois ímãs pelos polos que tem a mesma carga eles se repulsam e quando tentamos unir os dois ímãs pelos polos que tem cargas opostas eles se atraem. Essa grandeza de atração e repulsão é chamada de dipolo magnético. Um ímã não pode ter apenas um lado, ou seja, se você partir um ímã no meio este continuará tendo dois polos e assim sucessivamente.

No 6º tópico descrevi os tipos de ímãs existentes e suas utilidades:

Os ímãs circulares: são usados em computadores.

Os ímãs em forma de disco, empregados em alto falantes, ajudam a transformar impulsos elétricos em sons.

E os ímãs em forma de barra que podem ser curvados em forma de ferradura, deixando os polos bem próximos, produzindo um campo magnético mais forte e são utilizados em aparelhos de radar e em motores elétricos.

6 AVALIAÇÃO

Segundo Haydt (2000) faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino, a avaliação está sempre presente na sala de aula, fazendo parte da rotina escolar, daí ser responsabilidade do professor aperfeiçoar suas técnicas. Haydt (2000) defende que a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico de permanente interação entre educador e educando no apontamento e no desenvolvimento de conteúdos de ensino aprendizagem, na seleção e aplicação de suas metodologias, bem como no diagnóstico da realidade social, visando a mudança comportamental do educando e do seu compromisso com a sociedade.

A avaliação é uma forma importante e indispensável para que o professor possa através dela observar se a metodologia utilizada por ele alcançou seu objetivo de fixar o conteúdo na vida acadêmica e cotidiana do aluno.

Luckesi (2002) ressalta que a prática escolar usualmente denominada avaliação da aprendizagem pouco tem a ver com avaliação. Ela se constitui muito mais de provas/exames do que de avaliação. A prática de aplicação de provas e exames, com atribuição de notas ou conceitos, tem sua origem na escola moderna século XVI e XVII com a cristalização da sociedade burguesa. A prática conhecida hoje é herdeira da referida época, que se constitui pela exclusão e marginalização de grande parte dos indivíduos da sociedade.

Embora arcaica a nota ainda é a principal forma de avaliação que um professor pode utilizar para qualificar o aprendizado de um aluno ou turma, porém a prática possa demonstrar que muitas vezes uma nota não qualifica a capacidade de aprendizado.

Uma forma clara de provar essa teoria é solicitar ao aluno uma apresentação verbal, onde percebemos que muitos têm uma capacidade de demonstrar um grau de conhecimento que não consegue esboçar na prova escrita, e vice-versa, outros tem um domínio amplo de conhecimento que consegue colocar na escrita, porém não consegue expor de forma verbal para um público.

Conforme Luckesi (2000), chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diferente dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais consideram que a avaliação deva ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os

avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torna-lo cada vez mais produtivo.

Brasil (1997, p.55) ressalta: A avaliação, ao não se resumir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a avaliação possibilita ao professor conhecer o quanto o aluno se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada.

Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

Assim percebemos que a avaliação por ser um elemento contínuo entre o ensino e a aprendizagem não deve se dá apenas por meio de uma prova, trabalho ou seminário mais a partir do primeiro contato do professor com o aluno, onde este deve tentar estabelecer uma relação dinâmica, progressiva e contínua com seus alunos.

Para que este tenha condições de realizar uma avaliação contínua observando a participação ativa do aluno em sala de aula, através da presença, da interação com o conteúdo ministrado, questionamentos e dúvidas junto ao docente e também a interação com os colegas e a capacidade de levar o conhecimento adquirido em sala de aula para a sua vida cotidiana.

Como afirma Antunes (2003) A função da avaliação é alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar certo nível de aprendizagem do aluno. Está implícito, também, que não se avaliam só os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e as atitudes, indo além do que se manifesta, até a identificação das causas.

Ainda de acordo com Antunes (2003) A avaliação assim entendida oferece descrição e explicação; é um meio de compreender o que se alcança e por quê. Torna-se, desse modo, uma atividade iluminadora e alimentadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento.

Na minha experiência como professora estagiária pude perceber que uma prática de avaliação nesta perspectiva não é tarefa simples, acompanhamento em teorias do conhecimento e uma visão ampla do processo educativo, uma vez que nós educadores

devemos inovar nossas práticas, estando conscientes das concepções que regem nossas ações pedagógicas em prol da aprendizagem, construindo assim, uma nova postura avaliativa, rompendo com a cultura da memorização, seleção e exclusão tão presente no sistema de ensino.

Assim observando o conhecimento adquirido na fundamentação teórica, nas discussões em sala de aula e respeitando as instruções passadas para os estagiários pela professora titular do estágio Iracilda, e pela orientadora demos continuidade ao sistema de avaliação já existente.

A escola utiliza como método de avaliação para as turmas de EJA um sistema de avaliação contínua, que se dá aplicando um questionário ao final de cada aula com perguntas sobre o assunto ministrado durante a aula, dando aos alunos um tempo para responderem e em seguida ao final da aula nós recolhíamos.

Em seguida fazíamos uma avaliação, corrigíamos e passávamos para Iracilda, para uma avaliação dela que era responsável pela nota final a ser colocada no sistema acadêmico da escola.

Como retorno por parte dos alunos, também houve um tipo de avaliação realizada por eles para conosco, demonstrado pelo interesse que voltássemos ou não para continuar dando aulas para eles, dependendo de cada estagiário, do conteúdo e de como este foi desenvolvido durante a aula.

A identificação dos alunos com cada estagiário, se dava numa resposta praticamente imediata, pois já ao final de cada aula pediam ou não para que votássemos.

No caso do meu estágio em particular tive meu objetivo alcançado, pois ao final da aula que relato com riqueza de detalhes no estágio de regência, os alunos manifestaram de imediato o interesse que eu continuasse na aula seguinte, o que me deixou bastante motivada de que de fato a escolha pela docência foi a escolha pela profissão correta com a qual me identifico.

Embora a parte do Estágio em regência tenha sido curto pela quantidade de alunos e a pouca disponibilidade de aulas para o mesmo, este foi de suma importância para iniciar uma percepção sobre a importância da avaliação, não só para o Estágio mais para a formação de uma das mais importantes funções do professor que é a avaliação.

Logo após as aulas de regência, voltávamos a sala de aula na universidade para com a nossa orientadora discutirmos os pontos positivos e negativos das nossas ministrações.

De acordo com o esquema de aulas de observação todos nós estagiários, tínhamos que assistir todas as aulas de todos os colegas para termos a capacidade de qualificarmos as aulas uns dos outros e tirar delas experiências e correções para nossas próprias aulas.

Nesse momento, porém de forma individual e ética, nossa orientadora a Dr^a Marcia Adelino nós passava sua impressão e sua avaliação de cada aula fazendo as devidas correções, sugestões e qualificações que se dava, não através de uma nota, mais de forma avaliativa, continua e gradativa para que esta ao final do Estágio supervisionado pudesse nos notificar para o controle acadêmico da instituição.

Também nesse momento através das mesmas discussões se dava as avaliações dos estagiários sobre as aulas ministradas pelos seus colegas, sendo estas claro sem notas, mais com críticas, positivas e negativas, porém construtivas e de grande valor principalmente a título de experiência, e também as considerações daqueles que já atuavam na área, servindo de correções para quem já tinha ministrado sua aula e de experiência e incentivo para aqueles que ainda iriam ministrar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a experiência adquirida no Estágio Supervisionado fica claro que este é de fundamental importância para a formação docente, geralmente é o primeiro contato do licenciando com a prática de ensino, onde podemos perceber a realidade da educação básica pública hoje no Brasil, principalmente em termos de EJA (Educação de Jovens e Adultos) noturna, onde este trabalho foi realizado.

Ficando claro assim que na educação atual o professor necessita mostra-se como um mediador, provocador e incentivador do conhecimento, abordando técnicas de ensino diferenciados para alcançar maior proveito na relação ensino aprendizagem.

Dentre essas práticas motivadoras, pude observar que uma com bastante eficácia é o experimento prático realizado sobre o assunto ministrado em aula. Através desta prática pude perceber um grande interesse e maior aprendizado dos alunos pelo conteúdo, já que neste tipo de modalidade os alunos têm mais dificuldade de assimilação de conteúdo.

Concluindo assim que o Estágio Supervisionado nos dá a oportunidade de pôr em prática toda teoria adquirida na universidade, vivenciando as realidades e cotidianos dos alunos, onde temos a possibilidade de auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos para tornarem-se pessoas com análise crítica sobre a sociedade em que estão inseridos e nos tornarmos professores conscientes e comprometido com o nosso papel na sociedade.

8 REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A Avaliação da aprendizagem escolar**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ANDRADE, A. M. **O Estágio supervisionado e a práxis**. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf. 2005, p.2. Acesso em: 04 de nov. de 2016.

BIANCHI, A.C.M., et al. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learnig, 2005.

BRASIL, Casa Civil. **Lei nº 11.788 de 2008, Artigo 1º, inciso 1 Artigo 3º inciso 1º** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art 22. Acesso em 28 de mar. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação, parecer cne/CP 18/2002**. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/pdf/rcpo01_02.pdf. Acesso em 22 de abr. de 2017.

BERRUTTI, L. M.(2002). **Aprendiz de Professora 1: observando aulas de Biologia**.

BORGES, R. M. R; LIMA, V. M. R. Tendências contemporâneas do ensino de biologia no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciências**, Porto Alegre, v.6, n.1, p.165-175, 2007. Disponível em: www.unesp.br/PDFNE2002/olabdebiologia.pdf. Acesso em 22 de abr. de 2017.

CABRAL, V. L. A.; ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente**. VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

COSTA, L. **Aprendizagem tim tim por tim tim**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TLRvjNOx32A>. Acesso em: 04 de nov. de 2016.

DELORS, J. (org.), COLS (org.) **A Educação para o século XXI**. P. 34-43.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 20 de nov. 2016.

GASPAR, M. A. D. **A importância da disciplina prática de ensino nos cursos de licenciatura. Dialogia (uninove)**, v. 5, p. 45-55, 2005.

GEWAANDSZNAJDER, F. **Manual do professor do ensino de ciências**. São Paulo: Ática, 2002.

GÓMEZ, A.I.P. **Compreender o ensino na escola: Modelos Metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTÁN, J. Gimeno (org.). GÓMEZ, A.I. Pérez. Compreender e transformar o ensino**. 4, ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988, cap. 5, p.99-117.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

HUGHES, P. **Objetivos, Expectativas e Realidades de Educação para os jovens**.

JANUÁRIO, G. **O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTORIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GPS/FE – Unicamp; 2008. V. Único. P.1-8.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Edusp, 2008.

LUCKESI, C. C. **Maneiras de avaliar a aprendizagem**. Pátio. São Paulo, ano 3. Nº 12. P. 7 –11, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 20 de nov. de 2016.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. 2006. In: BERNARDY, Katieli1; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores**. 2012. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em 05 de out. de 2016.

PASSINET, U. O. **Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno Resolução CNE. /CP 1**. De 18 de Fevereiro de 2002. Diário Oficial da União 2002.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S.G. **O Estágio e à Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TAVARES, M, T, S.: FACHÍN- TERÁN, A.: **Recursos Didáticos: uma articulação planejada no Ensino de Ciências**. *Revista Amazônica de Ensino de Ciências, Amazonas* v.3, n. 5, p. 40, 2010.

9 APÊNDICE

APÊNDICE A – PLANO DE AULA, ROTEIRO E EXERCÍCIO DA AULA

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIOARGEMIRO DE FIGUEIREDO -
Campina Grande-PB

PLANO DE AULA	
Turma: 8º Série C Noturno	
Docente: Patrícia Fernandes Dezes	
Componente: Física	
Assunto: Magnetismo	Duração: 50 minutos
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Origem do magnetismo. • Conceito de magnetismo. • Divisão de ímãs. • Tipos de ímãs artificias. • Fenômenos magnéticos. • Atração e repulsão. • Tipos e utilidades dos ímãs. 	
OBJETIVOS	
Identificar a origem do magnetismo. Conceituar magnetismo com suas divisões e tipos. Conceituar os polos dos ímãs com as suas leis de atração e repulsão.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Aula expositiva e dialoga, com amostra de experimentos sobre tipos de ímãs, e por fim demonstração de formas de atração e repulsão. Matérias: Roteiro de estudo, Pincel, quadro, papel picado, caneta, ímãs, prego grande, prego pequeno.	
AVALIAÇÃO	
Será realizado um exercício avaliativo contendo o conteúdo exposto em sala.	
REFERÊNCIA	
Referencias: G, Demétrio. M, Eduardo. Química e Física. 9º ano. São Paulo. FTD.2009.	

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Argemiro de Figueiredo
Campina Grande PB 07/07 /2014

Turma 8º C noturna

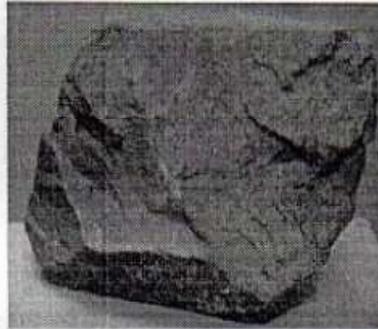
Disciplina: física

Professora: Patrícia Fernandes Dezes

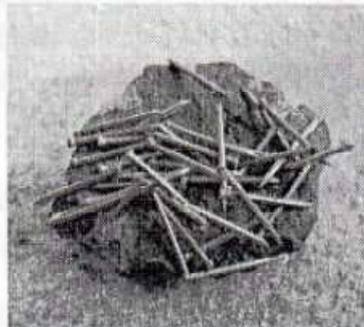
ROTEIRO DE AULA

ASSUNTO: MAGNETISMO

1- A ORIGEM DO MAGNÉTISMO: Na Grécia antiga no século VI a.c. (antes de cristo) foi descoberta pelo matemático e filósofo Tales Mileto numa cidade chamada Magnésia um minério com a propriedade (capacidade) de atrair objetos de ferro. A este minério foi dado o nome de magnetita pedra cinzenta, escura e brilhante. Da mesma forma, verificaram que um pedaço de magnetita, suspenso livremente no ar, virava sempre na mesma direção.



2- O QUE É MAGNETISMO: é a parte da Física que estuda a atuação da pedra-ímã magnetita, que possui uma força natural e invisível sobre os objetos de ferro, atraindo para si estes objetos. A esse fenômeno damos o nome de magnetismo.



3- NO MAGNETISMO OS ÍMÃS SÃO DIVIDIDOS EM DOIS TIPOS: O natural e os artificiais.

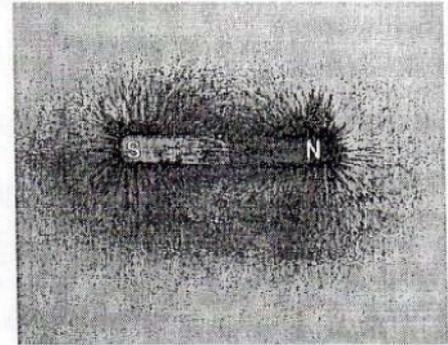
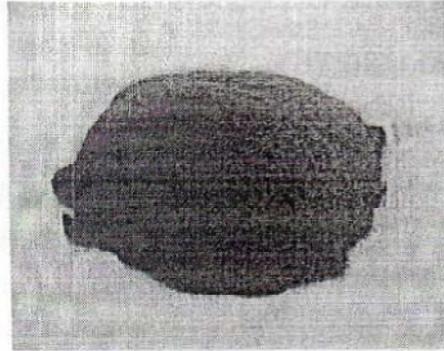
3.1 Ímãs naturais: A magnetita é o ímã que se encontra na natureza: é o ímã natural.

3.1.2 Ímãs artificiais que são divididos em três grupos:

3.1.3 Ímãs: por indução magnética – é o fenômeno que ocorre quando uma barra de ferro neutra se torna um ímã apenas por está encostado em um ímã.

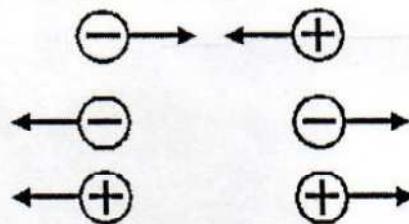
FENÔMENOS MAGNÉTICA.

Colocando um ímã em contato com limalha de ferro (pó de ferro) nota-se que o pó adere mais nas pontas do ímã. Isso significa que a força de ímã é maior nas pontas denominadas polos do que no centro. Essas pontas são denominados polo norte e polo sul



ATRAÇÃO E REPULSÃO.

Tentando aproximar dois ímãs pelos polos surgiram essas duas forças, ou seja, quando tentamos unir dois ímãs pelos polos que tem o mesmo nome eles se repulsam e quando tentamos unir os dois ímãs com polos opostos eles se atraem. Essa grandeza de atração e repulsão é chamada dipolo magnético. Um ímã não pode ter um único lado ou seja se você cortar um ímã no meio este continuará tendo dois polos e assim sucessivamente.



TIPOS E UTILIDADES DOS ÍMÃS.

Os circulares: são usados em computadores

Os em formas de disco, empregados em alto falantes, ajudam a transformar impulsos elétricos em sons.

E os em forma de barra que podem ser curvando em forma de ferradura, deixando os polos bem próximos, produzindo um campo magnético mais forte e são utilizados em aparelho de radar e em motores elétricos.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ARGEMIRO DE
FIGUEIREDO – Campina Grande – 07/07/2014

Turma 8º C Noturno

Disciplina: Física

Professora: Patrícia Fernandes Dezes

Aluna (o):

EXERCICIO DE FIXAÇÃO DO CONTEUDO

- 1- Defina o que é magnetismo:
- 2- Quais os tipos de ímãs existentes?
- 3- Defina de que tipo de ímã é a imagem e conceitue-o.



4. Quais os tipos e utilidades dos ímãs?

10 ANEXO

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA LICENCIATURA EM BIOLOGIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PROF. : MÁRCIA ADELINO DA SILVA DIAS E SANDRA MARIA SILVA
---	--

- Estágio de Observação

PROFESSORANDO/A: _____

DIAGNOSE E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

(Aluno/a)

COLABORADOR/A: _____

SÉRIE/TURMA: _____ TURNO: _____

Estabelecimento: _____

1. Localização e acesso: _____

2. Estrutura física (salas de aula, secretaria, biblioteca, instalações sanitárias, áreas de recreação, cantina, móveis, carteiras). Ótima () Boa () Regular () Insuficiente ()
 Obs.: _____

3. Número de alunos por sala: _____ () suficiente () excedente

4. Acesso e qualidade dos serviços:

4.1. Administração: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.2. Supervisão: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.3. Orientação e atendimento psicológico: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.4. Secretaria: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.5. Biblioteca: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.6. Cantina e serviço de xerox: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.7. Portaria e Serviços gerais: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.8. Recreação: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

5. Recursos didáticos utilizados nas aulas. Especificar: _____

5.1. Todos os alunos têm livro de Biologia: () sim () não.

- Especificar: Título: _____

Autor: _____

Editora: _____

Conceito geral: () ótimo () Bom () Regular () Insuficiente. Justificativa: _____

Frequência e modo de utilização: _____

Conceito para as atividades propostas: () Ótimo () Bom () Regular
() Insuficiente. Justificativa: _____

6. Laboratórios:

- Informática: () sim () não. Qualidade e frequência de utilização: _____

- Biologia: () sim () não. Qualidade estrutural e funcional e frequência de utilização: _____

7. A escola promove feiras culturais ou de ciência? Se sim, especificar. Se não, por que? _____

8. Perfil dos alunos:

8.1. Cognitivo: _____

8.2. Sócio-afetivo nas situações de sala de aula e no contexto geral da escola: _____

8.3. Interesse, participação nas ações e atividades didáticas, pontualidade e cumprimento das atividades propostas: _____

8.4. Relação docente-discente: _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
LICENCIATURA EM BIOLOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROF. : MÁRCIA ADELINO DA SILVA DIAS E SANDRA MARIA SILVA

- Estágio de Regência

OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO-REGÊNCIA

Professor/a do Estágio Supervisor/a: _____

Professorando/a observado/a: _____

Escola: _____

Série/Turma: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Conteúdo/Temática: _____

Modalidade didática: _____

Tendência pedagógica: _____

Atribuir uma nota de 0 a 10 para cada um dos itens apresentados a seguir

DESEMPENHO		nota
1. Estrutura, organização e coerência do Plano de Aula		
2. Qualidade estrutural e organizacional de texto-roteiro e atividades		
3. Desenvolvimento do trabalho de administração da aula em tempo previsto		
4. Autonomia (conhecimento e segurança) em relação ao conteúdo da aula		
5. Postura, seriedade e ao mesmo tempo uma relação de reciprocidade com os alunos, levando-os ao interesse e a participação.		
6. Utilização de materiais didáticos condizentes com o assunto-aula, explorando-os bem.		
7. Sequência didática lógica na apresentação dos conteúdos		
8. Relação dos conhecimentos da aula com o cotidiano, levando o aluno a compreender a sua função prática, finalidades e sentido de aprendizagem		
Média =		

SÍNTESE AVALIATIVA DE REGÊNCIA

01. Auto-Avaliação	02. Professor/a Colaborador/a	03. Professorando/a Observador/a	04. Professor/a de Estágio
_____	_____	_____	_____
Nota	Nota	Nota	Nota
Síntese Avaliativa: _____		_____	
		Professor	

Comentários: _____

Local e data _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
 DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
 LICENCIATURA EM BIOLOGIA
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
 PROF. : MÁRCIA ADELINO DA SILVA DIAS E SANDRA MARIA SILVA

- Estágio de Regência

AUTO-AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO-REGÊNCIA

- Esta ficha ficará a cargo do/a estagiário/a preencher durante cada uma de suas regências.

Professorando/a: _____

Escola: _____

Série/Turma: _____ Turno: _____ Data: ___/___/___

Conteúdo/Temática: _____

Modalidade didática: _____

Tendência pedagógica: _____

Para cada um dos itens apresentados a seguir, atribuir um dos seguintes conceitos e justificá-los: (I) Insuficiente; (R) Regular; (B) Bom; (MB) Muito Bom; (E) Excelente

DESEMPENHO	CONCEITO	JUSTIFICATIVA
1. Administração da aula em tempo previsto.		
2. Conhecimento e segurança em relação ao conteúdo da aula.		
3. Postura, seriedade e ao mesmo tempo uma relação de reciprocidade com os alunos, levando-os ao interesse e a participação.		
4. Utilização de materiais didáticos condizentes com o assunto-aula, explorando-os bem.		
5. Segue uma sequência didática lógica na apresentação dos conteúdos.		
6. Relação dos conhecimentos da aula com o cotidiano, levando o aluno a compreender a sua função prática, finalidades e sentido de aprendizagem.		

Comentários: _____

Local e data _____

Professorando/a _____

